BIOPOLÍTICA E A GESTÃO DOS CORPOS NA ROTA

Autor(res)

Orivaldo Gonçalves De Mendonça Junior

Categoria do Trabalho

Pós-Graduação

Instituição

UFMS - UNIVERSIDADE FEDERAL DO MATO GROSSO DO SUL

Introdução

A Rota Bioceânica, um megaprojeto de infraestrutura que conectará os oceanos Atlântico e Pacífico, promete redefinir as dinâmicas socioeconômicas da América do Sul, posicionando Corumbá/MS como um corredor estratégico. Este novo fluxo de mercadorias e pessoas (turistas, caminhoneiros, migrantes) impõe ao Estado a necessidade de novas formas de governamentalidade. O presente estudo, vinculado à Superintendência de Inteligência de Segurança Pública de MS e ao Grupo de Estudos de Investigação Acadêmica nos Referenciais Foucaultianos (GEIARF/CNPq), analisa, sob a ótica da biopolítica de Michel Foucault, como o Estado passará a gerir essa nova "população". A gestão de riscos sanitários e de segurança pode gerar dispositivos de controle que afetam a percepção sobre o "outro" e a coesão social, sendo um campo de análise crucial para a Psicologia.

Objetivo

Analisar os dispositivos biopolíticos planejados para a gestão da população flutuante decorrente da Rota Bioceânica em Corumbá/MS e discutir seus potenciais impactos psicossociais na comunidade local, como a reconfiguração da percepção de segurança, a estigmatização de grupos e a emergência de novas tensões sociais.

Material e Métodos

A pesquisa utiliza a análise documental e a revisão bibliográfica como método, fundamentando-se no referencial teórico-metodológico de Michel Foucault, com foco nos conceitos de biopolítica, biopoder e governamentalidade. Serão analisados documentos oficiais, projetos de segurança e notícias sobre a Rota Bioceânica para mapear as estratégias de gestão populacional. A discussão teórica será enriquecida por geógrafos como Roberto Haesbaert, que aplica o pensamento foucaultiano ao território, e por autores como Agamben e Deleuze, para pensar as dinâmicas de controle no espaço fronteiriço. Serão indicadas necessidades de levantamento de dados estatísticos sobre fluxos migratórios e percepção de segurança na região.

Resultados e Discussão

Espera-se identificar a emergência de dispositivos biopolíticos que visam a otimização dos fluxos e a minimização de riscos, tratando a população flutuante mais como um dado estatístico a ser gerenciado do que como sujeitos de direito. A discussão apontará como a categorização de corpos (ex: o turista desejado vs. o migrante indesejado) pode intensificar processos de exclusão. A gestão da saúde e da segurança, ao focar em riscos, pode legitimar um

estado de vigilância permanente que, paradoxalmente, aumenta a sensação de insegurança e a xenofobia na comunidade local. A análise dos dados de percepção social será fundamental para correlacionar as estratégias de governamentalidade com os impactos psicossociais vividos pela população de Corumbá.

Conclusão

Conclui-se que a gestão biopolítica da população na Rota Bioceânica, embora justificada por uma racionalidade técnica e securitária, produzirá efeitos psicossociais complexos. A governamentalidade neoliberal tende a individualizar os riscos, impactando a subjetividade e os laços comunitários. O estudo reforça a importância de uma análise crítica para a formulação de políticas públicas mais inclusivas e atentas às dimensões humanas do desenvolvimento.

Referências

AGAMBEN, G. Estado de Exceção. São Paulo: Boitempo, 2004.
DELEUZE, G. Post-scriptum sobre as sociedades de controle. In: DELEUZE, G. Conversações. Rio de Janeiro: Ed. 34, 1992.
FOUCAULT, M. Segurança, Território, População. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
FOUCAULT, M. Nascimento da Biopolítica. São Paulo: Martins Fontes, 2008.
HAESBAERT, R. O Mito da Desterritorialização: do “fim dos territórios” à multiterritorialidade. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004.